

Energia solar atrai Leon Heimer

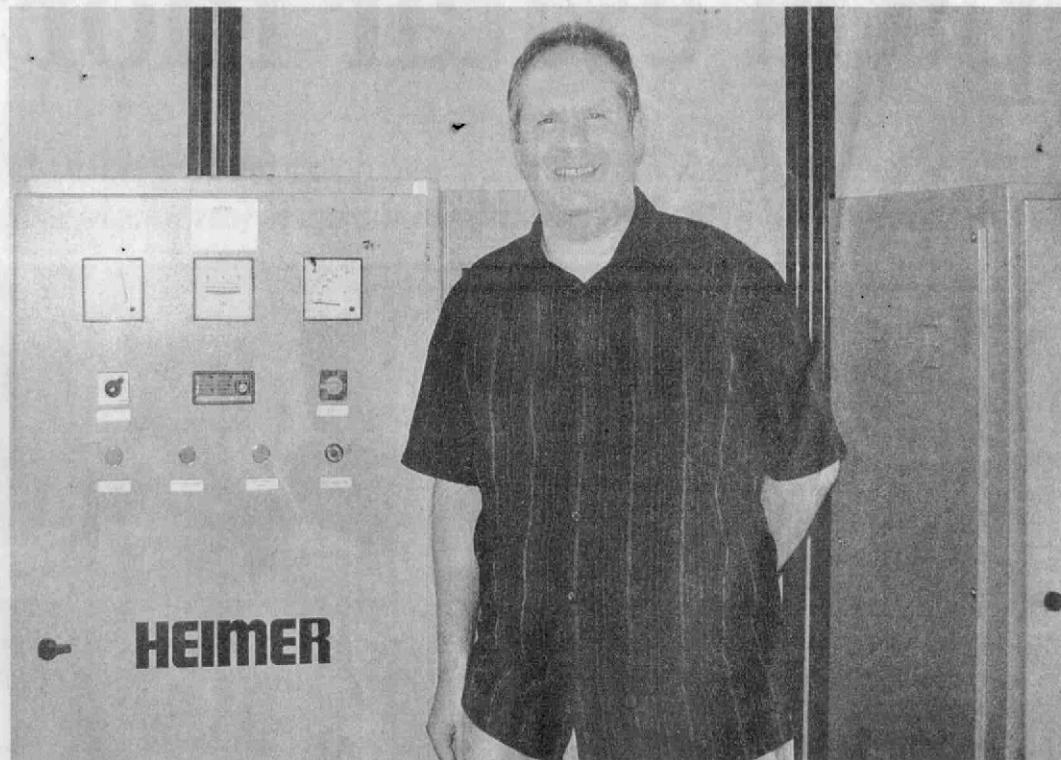
INFRAESTRUTURA Empresa pernambucana e a americana Ameresco vão produzir componentes para sistemas de geração renovável

Angela Fernanda Belfort
abelfort@jc.com.br

A pernambucana Leon Heimer está se associando com a companhia americana Ameresco para iniciar a fabricação de componentes usados em sistemas de geração de energia a partir da radiação solar. “Inicialmente, vamos fazer uma expansão no mesmo terreno, em Paulista. Vai ser implantada mais uma linha de produção. Estamos diversificando a nossa produção, incluindo produtos que vão usar a energia renovável”, disse o diretor da empresa, Charles Heimer. A empresa está diversificando e retomando o crescimento depois de um processo de recuperação judicial, iniciado em 2010 e já concluído.

“A crise internacional afetou o mundo, mas há uma retomada do crescimento. A expectativa é de um aumento (das vendas) entre 10% e 15% este ano”, resumiu Charles. Em 2012, é esperado um faturamento de R\$ 60 milhões e uma produção entre 1,5 mil e 2 mil geradores, a maioria a diesel.

O executivo enxerga que as energias renováveis vão trazer novas oportunidades no setor de atuação da empresa. Uma delas é a geração de energia solar provocada por uma mudança que vai ocorrer a partir de 2013, quando será regulamentada a atuação dos microgeradores de energia, que vão poder produzir até um megawatt (MW), me-



PRODUÇÃO “Inicialmente, vamos fazer uma expansão no terreno de Paulista”, diz Charles Heimer

didada que mede a energia.

“A microgeração (de energia) vai permitir que qualquer pessoa física ou jurídica produza energia e jogue o que foi gerado na rede elétrica”, explicou Heimer. Em países desenvolvidos, como a Alemanha, isso já ocorre. Ele acredita que essa mudança vai provocar o aparecimento de muitos microgeradores.

Segundo Charles, o microgerador pode pagar a aquisição do equipamento somente com o que o consumidor vai pagar a menos na conta de luz por passar a produzir energia.

Resultado de uma parceria da Leon Heimer com a empresa americana, o sistema de geração de energia solar a ser comercializado é uma “solução pronta”, que vai permitir ao cliente fabricar energia a partir dos raios solares, ligando o maquinário na tomada. Ele será composto por uma estrutura onde fica o equipamento; o inversor (que transforma a energia para jogá-la na rede); os painéis solares, os quais transformam a radiação em energia.

A partir do segundo semestre de 2013, a Leon Heimer preten-

de fabricar localmente o inversor e a estrutura do equipamento. Os demais componentes continuarão sendo comprados no exterior. “No futuro, planejamos produzir também os painéis solares. No entanto, o tempo em que isso vai ocorrer depende da aceitação do mercado”, revelou.

Até o final deste ano, a parceria com a Ameresco será anunciada oficialmente com a presença de executivos da companhia. O valor do investimento e o número de empregos ainda estão sendo definidos.

Fernando de Noronha vai produzir biogás

A usina que vai queimar o lixo do arquipélago de Fernando de Noronha e transformá-lo em gás natural para gerar energia terá a participação da Leon Heimer. A empresa iniciou uma pesquisa e vai desenvolver um produto via cooperação técnica com uma companhia americana para fabricar o gaseificador que será usado na ilha.

O lixo orgânico gera biogás, usado na produção de energia. No caso de Noronha, serão utilizadas até três toneladas de resíduos. Isso é uma solução interessante para a ilha porque um dos problemas do local é o lixo que deve ser enviado de navio ao continente para a sua destinação final.

“É uma tendência do mercado que está saindo dos combustíveis fósseis para os limpos. As energias renováveis ficarão mais baratas e todos estão preocupados com o meio ambiente”, disse o diretor da empresa, Charles Heimer.

Além de Noronha, a empresa está negociando dois projetos similares para transformar resíduos em gás. Um na Bahia e o outro em Minas Gerais.

Em 2010, a Leon Heimer lançou o primeiro equipamento que usava o lixo para gerar

energia. No ano passado, a empresa lançou outro equipamento que fabrica energia a partir das fezes dos suínos, também transformada em gás. O equipamento está sendo usado por uma empresa do Sudeste.

A empresa também desenvolveu um motor que poderia gerar energia usando hidrogênio e biodiesel. “Começamos a fazer motores a gás natural em 2000. Só agora, os motores a gás são um mercado expressivo”, contou Charles, acrescentando que a empresa deve pensar no longo prazo.

A Leon Heimer concluiu este ano um processo de recuperação judicial no qual pagou débitos no valor de R\$ 42,3 milhões, segundo o plano de recuperação judicial aprovado pela Justiça e credores da companhia em março de 2010. Na época, a Justiça estabeleceu um prazo de dois anos para que os débitos fossem quitados e a empresa voltasse a operar normalmente.

Mesmo quando estava em recuperação judicial, a companhia continuou aumentando a sua produção e pesquisando novos produtos. Atualmente, a empresa emprega 350 funcionários.

Divulgação